

O POVO DE AVEIRO

FOLHA DO POVO E PARA O POVO

PREÇO DA ASSIGNATURA

EM AVEIRO: anno (50 n.º) 1\$000 rs.; semestre (25 n.º) 500 rs.
FORA D'AVEIRO: anno (50 n.º) 1\$125 rs.; semestre (25 n.º) 370 rs.

Publica-se aos Domingos

As assignaturas devem ser pagas adiantadas

PREÇO DAS PUBLICAÇÕES

Na secção dos annuncios: cada linha 30 rs.
No corpo do jornal: cada linha 60 rs.
Numero avulso 30 rs.
Redacção e administração—rua Direita.

AVEIRO

JESUITAS

Revolve-se o jesuitismo. Os banquetes legitimistas e as perseguições estão na ordem do dia.

Que quer isto dizer, n'esta época em que todos os animos abominam o passado de fogueiras, de torturas e de expoliações, que os jesuitas impozeram aos povos? Como é possível que essa seita condemnada, execrada, maldita para sempre, ouse em pleno século XIX arvorar a bandeira da inquisição e do absolutismo? Que audacia é essa de vir dizer ao mundo: «queimámos e trucidámos milhares de homens; mantivemos na escravidão muitos povos para os explorar em nosso proveito; assassinámos reis, fidalgos e plebeus; envenenámos os nossos inimigos; roubámos; vendemos e comprámos as mulheres; queimámos as donzellas que nos não entregavam a honra; arrebatámos os filhos aos paes e ás mães para nos apoderarmos das suas heranças;—mas queremos que os direitos, e o fanatismo em virtude dos quaes assim procedemos nos seculos passados, nos sejam outra vez conferidos para os exercermos na sua integridade e na sua crueza, porque é preciso que a nossa causa não morra e as almas subam purificadas aos céos! Sim! Como se atrevem esses infames, que nos seus livros defenderam todos os crimes e todas as abjecções, desde o assassinato e do roubo até ao incesto, cujas doutrinas são a subversão hedionda de todas as grandes virtudes humanas, cujo passado é feito de sangue e de rapinas, cujo presente é a intriga e a hypocrisia—a levantar a sua bandeira negra, essa bandeira á sombra da qual se perpetraram os mais torpes e execrands crimes de que a historia falla?! Ah! não é difficil saber as causas d'essa horrenda audacia!

Que mais é preciso, senão que haja homens bastante perversos para se aproveitar d'essa protecção de todos os poderes publicos da monarchia? Sim. Os jesuitas ousam apresentar-se, porque a humanidade não é só composta de bons, mas a realza protege-os, e isso é que dá audacia a esses salteadores confessos e professos. Elles fanatizam e bestializam o povo, que, livre d'elles, se vae illustrando, e a realza quer-o bestializado e fanatizado, para melhor o explorar embora a exploração seja de parceria.

Pois bem. Isto é perigoso, mas tem remédio. Está nas nossas mãos. É mover ao jesuita a guerra das ideias e dos factos. A historia basta. Peguemos d'ella, evoquemol-a, ensinamol-a. Ella mostrará aos que a ignoram o que são os jesuitas. Peguemos dos seus livros, d'aquelles livros em que elles proclamam o roubo, o assassinato, a deshonra das mulheres, a devassidão, como obras meritorias, e elles ficarão desmascarados.

Ha quem venere a religião de Christo? Ha n'este paiz um clero honesto, verdadeiramente crente? Se ha, levante-se, proteste, acompanhe os que amam

Olhemos para o que o rei, a rainha e os ministros fazem! O que se vê? Vê-se o rei dar esmolas avultadas aos instrumentos da seita negra; as irmãs da caridade, essas infelizes roubadas ás familias no confessorio para depois viverem n'uma concubina-gem escandalosa em que aprendem a hypocrisia que as levará á cabeceira do moribundo para lhe arrancar o testamento cobiçado. Vê-se a rainha prometter o seu apoio para converter um convento em antro de jesuitas. Vê-se finalmente o governo proteger ostensivamente a seita, consentindo-a, embora as leis a mandem banir, dando-lhe altos cargos como o do arcebispo de Goa, fornecendo-lhe dinheiro a pretextos mais ou menos simulados, deixando-a, enfim, constituir communidades, que a lei prohibe, e accumular propriedades contra as expressas determinações da legislação vigente!

Um cavalheiro respeitavel e de todo o ponto fidedigno affirmou-me que na igreja das Talhadas se dêra ha tempos uma lastimavel scena de requintada desmoralisação. Mais tarde foi-me corroborada essa affirmacão por pessoas igualmente merecedoras de conceito, alem da questào ter sido já trazida para a imprensa periodica. E note-se a procedencia insuspeita da classificaçào: quem escreve estas linhas é profundamente christão, mas livre pensador.

O sr. padre J. da Silva, d'ali, em dia de desenfado e de descuidados lazeres encaufou-se no pulpito e, para variar, de cadeira da verdade com que todos os dias o decoram, passou a consideral-o pedra de lavadouro onde se faz limpeza á roupa servida, á vista das comadres, e d'um publico habituado e sem cerimonia.

O joven e esperancoso orador havia tido algumas refregas de lingua com individuos seus comparchianos e, provavelmente, tendo saído mal ferido d'essas pugnas inglorias, procurou desforço n'um lugar onde lhe não podessem responder. Enganou-se, porém. De-

a liberdade e as virtudes humanas, porque os jesuitas, mais do que a ninguém, offendem e vèxam essa religião. Elles fazem o descredito d'ella. Proclamam-na, para á sua sombra commetterem os crimes e as infamias mais abominaveis. Se ha quem tenha interesse em destruir a obra do jesuitismo, são os verdadeiros crentes, porque ella é a destruição da religião de Christo.

SILVA GRAÇA.

DO LAMA AO FAKIR

De cima até a baixo, do *sacerdos magnus* ao ultimo servente de galbete evidencia-se claramente o espirito ultramontano que anima a classe, a inspiração romana, quasi sempre toxica e deleteria, que desce sobre as sacras frentes a encaminhal-as no sentido de falsos interesses de seita.

O sr. padre J. da Silva, d'ali, em dia de desenfado e de descuidados lazeres encaufou-se no pulpito e, para variar, de cadeira da verdade com que todos os dias o decoram, passou a consideral-o pedra de lavadouro onde se faz limpeza á roupa servida, á vista das comadres, e d'um publico habituado e sem cerimonia.

O joven e esperancoso orador havia tido algumas refregas de lingua com individuos seus comparchianos e, provavelmente, tendo saído mal ferido d'essas pugnas inglorias, procurou desforço n'um lugar onde lhe não podessem responder. Enganou-se, porém. De-

gava, como um perfume dormente—que enerva um momento os sentidos para depois os deitar á desfilada no plano inclinado da vida mundana. Estava então uma boa mulher, na rigorosa accepção da palavra, com seis annos bem empregados, um corpo desenvolvido, elegante, esculptural, desenhando todos os seus admiraveis contornos n'um vestido simples feito na melhor modista da capital, umas bellas cores rosadas, uns labios vermelhos poluidos em osculos suspeitos, com as educandas na cella, ás escondidas, e umas feições correctas,—sympatica, exalando um perfume mundanal, provocante, tentador.

Com estes precedentes, e o fogo da liberdade a scintillar-lhe n'uns olhos meridionaes, pequenos, vivos, inquietos,—a vida em familia foi para ella um céu aberto. Não havia em casa o habito do trabalho para as senhoras. A vida passava-se em assembleias, no theatro, dois mezes na provincia,—na quinta, algum tempo na capital na época da abertura do theatro lyrico, em banhos de mar, etc. Emmelina sentia-se bem assim. Tinha necessidade de ser honesta, e era-o aos olhos de sua mãe, bondosa, e já então abatida dos seus furores uterinos sob o peso da idade e os fios de prata que do meio das tranças rareadas e descoloridas denunciavam um fogo extinto, on preses a extinguir-se de todo. Aos olhos do pae era submissa como uma pomba. Fizera-a assim a sua percepção, e

pois da infeliz lembrança de fazer no pulpito propaganda anti-republicana com grave escandalo da santidade do logar, de todo improprio para semelhante fim, com offensa e prejuizo do senso commum, da lógica, e da justiça; depois d'insultar mordomos e d'agrar a todo o auditorio, conseguiu pela prosperidade e seducção da sua eloquencia indignal-o de modo que as proprias mulheres, si vera est fama estiveram quasi a levantar-se e a dar vivas á republica, tendo antes d'isso um mordomo apostrophado o prégador para reputar e repellar palavras e insinuações que reputou insuportavelmente offensivas.

Eu nunca considere *aquillo* seara que dêsse fructo. Pelo dedo se conhece o gigante. N'um communicado da *Soberania do Povo* diz o sr. padre José, defendendo-se:

«Eu disse e digo hoje ainda, que a republica tal qual a entende a maior parte do povo é um governo pessimo. E disse-o porque poucos dias antes de subir ao pulpito, fallando alguns individuos da republica, e mostrando que desejavam esta forma de governo, eu lhes perguntei o que entendiam por republica (pròp pudor!) e um d'elles me respondeu—*a republica é para dizermos e fazermos o que quizermos e para que cada um siga a religião que lhe indicar o coração.*»

É certo que o povo sertanejo não tem, na sua maioria, ideias exactas e justas a respeito da forma de governo republicano. Para isso tem concorrido, como factor mais importante, o clero cuja ignorancia e má fé só é excedida pela philaucia e pelo egoismo. Ocioso nos parece declarar que aqui, como em tudo, a regra não exclue a excepção. O povo, pois, cuja experiencia, corroborada pelo mal-estar de todos os dias e ajudada por um instinto particular que é como um sexto sentido, sente-se perfeitamente alheado da actual ordem de cousas, em um divorcio completo com todos os governos monarchicos que o não conhecem senão para o enganar ou para o roubar,

o conhecimento de que não poderia sustentar lucta com elle, sem o risco, de n'um momento de ira irreprimivel, ser esmagada de encontro ao primeiro mover que encontrasse.

Alguns annos d'uma existencia d'esta natureza, foram para Emmelina uma aprendizagem mais que bastante para entrar desassombadamente no mundo. Intelligente como era, soube bem tirar partido da sua situação para alargar a escola em que se iniciara protegida pelos impulsos ingenitos da sua organisação. A phantasia ardente dos verdes annos, fascinava com o esplendor envenenado dos quadros eroticos que ella amplificara a seu sabor dos pequenos episodios insignificantes da vida ordinaria. Alguns escandalosinhos da visinhanca eram um encanto para ella, e a bisbilhotice d'uma criada anemica que se lhe affeçoara apoz a sua vida das Salesias, dava-lhe um vulto appetitoso, e um sabor inexprimivel. Conhecia a physiologia do viver intimo das familias, em todas as suas manifestações mais subteis só reservadas ás noites de noivado, e ás cortinas espessas e pudibundas d'um quarto de casados.

Esta theoria e o seu temperamento, dêram-se as mãos para completar a sua educação na época a que se refere este capitulo. Um dia, um mero acaso, trouxe-lhe ás mãos a Fernanda, um livro de Dumas. Depois vieram as produções aphrodisiacas de Zola despertar-lhe novo incendio pelo fructo

quer dizer, em occasião d'eleições ou da votacão de leis d'impostos. Ora n'estas condições agarra-se instinctivamente á unica taboa de salvação que lhe resta—appellando para a republica, ainda sem o seu cerebro definir nitidamente essa formula politica, ideal das sociedades modernas. Isto prova de modo evidente, claro e axiomatico que o scepticismo do povo a respeito da realza dita liberal e constitucional entrou tão fundo, penetrou tanto até á medulla do seu ser que será impossivel extirpal-o. É um phenomeno curioso d'observar: já o povo—e povo portuguez—cuja indole pratica, gosto conservador e espirito prudente e rotineiro, abandona o conhecido, o arranjado por seus paes, para se lançar aventurosamente n'aquillo que nem sabe definir.

Ainda assim a definição é assás justa, é mesmo mais exacta do que era licito esperar de pobre gente litteralmente analfabeta que tem tido por unicos mentores e oraculos o parochio e o administrador do concelho: *para fazermos e dizermos o que quizermos*, sub entendendo-se—dentro da lei; restricção que a ignorancia e rudeza da massa popular não deixou formular, mas que a sua honestidade incontestada exige imperiosamente que se supponha coexistindo na sua mente.

E para que cada um siga a religião que lhe indica o coração constitue a segunda parte da definição estranhada pelo sr. padre José, apesar de resaltar d'ella uma naturalidade tão sympathica, um perfume de humanismo, uma poesia tão nossa, tão comprehensivel, tão querida, uma attração tão irresistivel, um saber calar na alma, um saber adherir ao nosso intimo que nos sentimos inclinados a preferir-a assim sem outros fóros á proposição enriquecida com satisfactoria exegese de theologo douto, ou quem sabe ainda?—ao theorema amplamente demonstrado por mathematico habil.

Que querem? sou utupista talvez. Philosopho pela razão, a que presto o devido culto, e poeta pelo sentimento,

prohibido. Dentro em pouco fizera taes assombrosos progressos n'estas leituras, e outras semelhantes, e tudo aquillo se adaptava tão bem aos seus sonhos cor de rosa, sonhados em cima das paginas consagradas a Bovary,—que Emmelina soltou uma bella noite, em boa sociedade, na sua casa, esta phrase estupefaccão,—que causaria um escandalo inaudito, se todos os circumstantes lhe abrangessem o alcance:

—Mas ha de concordar, Alberto, que a Fernanda era uma mulher essencialmente casta.

N'outra occasião em que Alberto se extranhava as phrases exageradas com que Emmelina elevava o talento litterario de Zola nas paginas da Naná, ella respondeu-lhe com toda a serenidade:

—Está enganado, Alberto. Estes livros produzem-me apenas o effeito dos morangos. Gosto muito de lhes apreciar o aroma, e mais nada.

Pouco depois d'estes leves incidentes, Emmelina vestia o luto da orphanidade por morte de seu pae. Sob o seu vestido preto, realçava admiravelmente o seu rosto correcto, um tanto pallido. Emmelina ao lado de sua mãe, vivia, parecia um anjo bom a desempenhar um papel todo sympathico no mundo.

OMICRON.

FOLHETIM

CAPITULO D'UM LIVRO INÉDITO

Aquelle fructo singular nascêra do consorcio de duas plantas exóticas. Uma desabrochou e cresceu nas regiões da America, no centro d'essa natureza pujante e vigorosa, sob o influxo d'aquella athmosphera quente, que dá ao organismo ainda embryonario, o germen dos grandes impulsos sensuaes, e os arrebatamentos desordenados para os prazeres nus da carne. Era a mãe. Pulava-lhe nas veias, inquietamente, vertiginosamente, como uma labareda vivissima no centro d'uma redoma de combustivel alcatroado, o sangue puro, o sangue das creoulas, d'essa raça de mulheres tão famigeradas pelos seus arranços naturaes, invenciveis, para a luxuria. O pae, esse tinha uma organisação perfeitamente meridional, o espirito vivo e bem cultivado, uma physionomia attrahente e risonha. Parecia manso como um cordeiro, e era-o nos momentos normaes da vida. As vezes, porém, tinha uns impetos irreprimiveis de colera, como d'um leão despertado no melhor do somno. Então era medonho. Dominava tudo; com pouco mais poderia até dominar os elementos.

Eis, pois, os troncos da nossa heroína. Era verdadeiramente uma plan-

deixe aquella ser vencida por este: o encephalo, tantas vezes soberano des-thronado, é a cada passo substituido. na direcção d'esta machina de pelle e ossos, por aquelle musculo mysterioso muito dissecado pelos anatomistas mo-raes, mas de quem tem feito o deses-pero.

Nada de tanta horror, meu padre. Não ha razão para tanta estranheza na ingenua e simples definição.

As religiões em que se dividem as diversas familias e raças humanas, relativamente consideradas, que occupa-m a superficie da terra são factos que affectam a humanidade e por con-sequente fatalmente subordinados ás modificações que este agente lhes im-prima conforme as phases, exigencias e alternativas da sua constante rota-ção na orbita d'um centro—perfectibi-lidade e progresso. São alem d'isso um tanto velhas. A sciencia tem cami-nhado muito e ellas tem teimado no *statu quo*, n'uma somnolencia pertinaz e marasmatica. A Biblia, o nosso co-digo fundamental religioso é hoje per-feitamente inconciliavel com a sciencia nas suas diversas manifestações. Os pensadores, luzeiros da humanidade têm operado revoluções intellectuaes de notavel magnitude e alcance. A crea-ção da astronomia e os seus estupen-dos progressos, ha quasi tres seculos, de 1600 para cá, desvendaram os olhos á orgulhosa humanidade fazendo-lhe ver que a sua doutrina do anthropo-centrismo e da terra base e rainha do universo não passava d'um sonho vão, de tanta duração, constancia e firmeza como uma bola de sabão. O homem, mau grado a sua prosapia, que as ou-tras especies animaes, lhe não podiam contestar, teve de depôr o manto de realza com que vaidosamente se ha-via adornado, e confessar que não pas-sava de um membro obscuro da crea-ção immensa, d'um echo simples na cadeia ininterrupta dos seres, e a terra um ponto insignificante e apenas per-ceptivel na vastidão infinita dos espa-ços, em cujas solidões gira animada do mesmo movimento, regida das mesmas leis, usufruindo os mesmos privilegios, obedecendo á mesma potencia crea-dora e inteligente que tão prodigamen-te disseminou os milhões de mundos menores, iguaes e maiores do que ella.

O edificio de base falsa cu se re-construe ou se alua.

É n'estas bases que a religião do futuro será architectada. Já foram es-criptas com sangue generoso e inno-cente as primeiras paginas do seu mar-tyrologio. Aristarcho de Samos, e Py-thagoras perseguidos por perturbarem com a sua doutrina do movimento da terra a paz dos deuses lares; Pedro d'Albano queimado em effigie, em 1327, e Leo d'Ascoli em vida; Jordano Bruno, em 1600; Antonio de Dominis, fal-lecido na prisão, é queimado em se-guida, em 1623; Campanella é tortura-do e preso durante vinte e sete an-nos; Copernico escapou por morrer mas foi queimado o seu livro; Kep-pler; os dois Bacon, Descartes, Fabri, Galileu, etc., perseguidos e atormenta-dos toda a vida pelo mesmo motivo, por illuminar o espirito humano, por preparar os instrumentos das grandes revoluções scientificas e religiosas.

Principia o sr. padre José por dizer que *não desejara nunca escrever*

para jornaes porque as forças não chegam a tanto. Que infelicidade não re-lisar o seu desejo!... ganhavamos to-dos. Como vos atreveis, oh infeliz Icaro, a chamar a vindicta do sr. vigario ge-ral contra um padre que em publico se declara republicano?!... Ignoraes então que principios avançados, genui-namente republicanos, e tanto que o socialismo moderno os adoptou, foram proclamados ha dois mil annos nas margens do Thiberiades?... Ignoraes então a declaração de Leão XIII a res-peito das formas de governo?...

Ah José, José, vos roeis no intes-tino recto de Minerva... vós estaes perigosamente affectado de monarchite.

EDUARDO ARVINS.

ENSINO UTIL

O TABACO

Vae para dois annos que um es-criptor inteligente e honesto, o sr. Fernando d'Aquino censurou acremen-te o uso do tabaco pelos dois sexos, terminando por estas palavras: «e re-sumindo, o vicio de fumar é: no hom-em, detestavel e ridiculo; na mulher, abominavel e vil!...»

Isto veiu despertar-nos um desejo amortecido e antigo — a fundação de uma sociedade contra o uso do tabaco — ideia que a descrença nos tornou a abafar immediatamente lembrando-nos da inutilidade e quasi insensatez de ir atacar um costume universalmente generalizado e cuja maior força reside na irracionalidade do seu motivo d'existir. Se porém não houve coragem para aquella tentativa, não nos eximiremos ao dever d'apresentar algumas consi-derações de distinctos medicos e ho-mens de sciencia relativas á materia que nos occupa. Entre estes tem lo-gar proeminente o dr. Jolly, membro da Academia de medicina de Paris e auctor dos *Estudos hygienicos e medi-cos sobre o tabaco*, que obtiveram gran-de acceitação e lisonjeiro acolhimento.

Romano Pone, frade hespanhol e companheiro de Colombo, enviou a Carlos V a semente do tabaco por volta de 1518, tendo-lhe despertado a at-tenção a embriaguez produzida nos sa-cerdotes do deus Bivvasa por esta plan-ta venenosa.

Principiou então a cultura do ta-baco na Europa, e a Hespanha tratou-a em grande escala na ilha de Cuba, sendo por nós imitada no Brazil. D'en-tre nós o levaram para Italia o nuncio cardeal de Santa Cruz e para França o embaixador João Nicot que o offereceu a Catharina de Medicis contra a enxaqueca.

Partindo a moda da corte e das summidades sociaes rapidamente se derramou por todas as classes chegan-do em França no tempo de Luiz XIII e Luiz XIV ás porporções d'uma epi-demia.

Bem depressa tambem se reconhe-ceram os inconvenientes e perigos do uso diario d'um veneno violento e ener-gico, e o dr. Fagon, mais tarde prin-zeiro medico de Luiz XIV, apresentou-se no mundo scientifico combatendo fortemente o uso de tabaco. A Igreja veiu tambem em socorro dos rebeldes

com uma bulla de Urbano VIII excom-mungando todos os que tomassem ta-baco dentro dos templos. Seguiu-se a acção do poder civil: o sultão Maho-met IV prohibiu o tabaco sob pena de morte; o grão-duque de Moscovia, Mi-guel Federovitz, condemnava á forca os tomadores; um rei da Persia manda-vava-lhes cortar o nariz; Jacques I de Inglaterra, e Christiano IV da Dina-marca carregaram com multas pecunia-rias quem usasse o tabaco. Tudo bal-dado!

O bravo e celebre marinheiro João Bart introduz o cachimbo na corte de França, depois d'elle estar em pleno uso na Allemanha e em todos os Es-tados do norte. As proprias filhas de Luiz XIV foram surprehendidas a fu-mar, e todo o exercito adoptou este costume dos collegas da marinha.

Faltam-nos dados estatisticos rela-tivos a Portugal, mas faremos um exa-me com respeito á França e assim ob-teremos uma base de calculo ainda que imperfeita e pouco aproximada para ajuisar do consumo nos outros paizes.

Tomando, portanto, um periodo de cincoenta annos, dividido em series de cinco vemos um assombroso au-gmento de direitos fiscaes. Assim, sen-do de 4.9120:000:000 réis a impor-tancia do redito do thesouro de 1810 a 1815, já se elevou entre 1855 e 1860 á avultada verba de 142720:000:000 réis.

Em França, o consumo é por ca-beça 8 kilogrammas, o que represen-ta 125800 réis, aproximadamente. Dei-xemos, porém, isto e não nos occupa-mos de saber o proveito que se pode-ria tirar dos vinie mil hectares de ex-celentes terras que o tabaco rouba a outras culturas, seguindo e conside-rando apenas a questão pelo seu lado hygienico, conforme Mr. Jolly.

A folha do tabaco contém 2 a 7 % de nicotina, veneno vegetal tão ter-rivel que a therapeutica se viu obriga-da a excluir do numero dos seus agentes, e que varia na porcentagem conforme a procedencia d'aquelle pro-ducto, sendo os do Brazil, da Havana e do Levante os mais pobres, e os de Virginia e de Lot e Garonne os mais ricos e por tanto, os mais prejudiciaes segundo as averiguações dos chimicos Henry, Barral, Schaeering e outros.

Das estatisticas medicas resulta a to-da a luz que as doencas nervosas au-gmentam constantemente; que as doencas mentaes, paralyticas geraes e pro-gressivas, enfraquecimento do cerebro e da medulla espinhal, as enfermidades cancerosas dos labios e de lingua cres-cem em paralelo com as rendas do Estado devidas ao tabaco. E o que é mais triste: o augmento de popula-ção retarda-se na razão directa do progres-sivo consumo do tabaco; acentuando-se estes factos principalmente depois que o fumo substituiu o cheiro.

Todos sabem que o oleo essencial de tabaco é um veneno fulminante, bastando algumas gotas para dar a morte, e que o celebre poeta Santenil mor-reu envenenado por ter tomado um co-po de vinho, em que um dos convivas d'um grande jantar a que assistiu, ti-nha esvasiado a sua tabaqueira. De mais uma infusão de folhas de tabaco tomada em crysteis matou um doente, e applicadas sobre a pelle é o sufficien-

te para produzir accidentes gravissi-mos.

Tardieu citado na *Revista Nacional*, n.º 1, pensa que—«o envenenamento por aquella planta da familia das so-lanaceas é quasi instantaneo, as verti-gens, as dores abdominaes, as nauseas, os vomitos difficeis, a notavel palidez dos tecidos, as convulsões e a respira-ção anciosa, precedem a morte, que não tarda um quarto de hora, ou quan-do muito vinte minutos.»

O dr. Melier, citado acima, expri-me-se assim «encarregado d'um in-querito ás fabricas, observamos, diz elle, nos manipuladores do tabaco uma cor de pelle livido-amarella indican-do alterações no sangue, cephalalgias, insomnias, fluxos de ventre, doencas entre elles tão constantes que não po-diam deixar de ser o effeito das ema-nações ali respiradas.

Dos *Annaes da Higiene Publica*, transcripto acima: a extrema fraqueza e emissão involuntaria das dejeções, a influencia directa sobre o systema circulatorio, o abatimento intellectual que lhe é consecutivo, accusam em to-dos os organismos a acção deprimente da nicotina.»

«Claudio Bernard, igualmente ci-tado pelo sr. Lourenço d'Almeida Me-deiros, afirma que—algumas gotas d'este alcali sobre a cornea d'um ani-mal matam-no quasi de repente: por qualquer modo que sejam injectadas, o systema arterial vasa-se e se o cora-ção continúa batendo, as veias ficam cheias, mas não funcionam.»

«De Wurtz pensa que—o alcaloide do tabaco é caustico, é um venenoso mais terrivel que se conhecem; o seu effeito é irritante, e depois torpente, e a imitação local que produz é ainda inferior á sua influencia nos seus ner-vosos, e particularmente na espinhal medula.»

«De Robin—a nicotina em conta-cto com materias animaes suspende a acção do oxigenio. A academia das sciencias recebeu do illustre professor um frasco contendo uma porção de car-ne perfeitamente conservada ha quatro mezes por esse meio: veja-se qual se-rá o seu effeito no sangue onde a acção do oxigenio é indispensavel.»

«De Pelouse confirma a proprieda-de irritante dos vapores da nicotina: de cem grammas de tabaco se extra-hem sete d'aquella substancia.»

«De Van Prag opina que—a exci-tação seguida de torpor se dá tanto no systema circulatorio como no systema nervoso.»

Todos citados como acima.

CARTAS

Lisboa 29 de setembro.

Na minha carta para esse jornal, datada de 4 de agosto ultimo, dizia-lhes que o *integerrimo* juiz Rangel de Quadros não chegaria a ir para a re-lação dos Açores para onde fôra des-pachado, e que seria anichado n'algu-ma commissão rendosa. Assim succe-deu. O sr. Quadros fica na commissão que ha de apresentar o projecto de reforma do codigo penal.

E a relação dos Açores sem fun-cionar por falta de juizes! Mas não

das no inferno, para sempre, para serem ali punidas, ainda que com penas desiguaes.»

A hereticidade da doutrina jesuitica, n'este particular, foi censurada pelo cardeal Sfondato, e denunciada ao papa Innocencio XI pelos bispos de Reims, de Meaux e de Chalons.

VII

Idolatria

Da irreligião passou a nefanda seita a ensinar e propagar a idolatria em geral por mestres insignes no sophisma e na philancia entre os quaes se distinguiram Gabriel Vas-ques e Estevão Fagundes.

Assim avançaram: O parecer mais verdadeiro é que se podem legitimamente adorar todas as coizas, ou sejam inanimadas, e destituídas do uso da razão, ou sejam racionais. Quem nos pôde impedir que não se adore com Deus uma cousa do mundo, qualquer que ella seja ajuntando-a pelo pensamento a Deus, que está n'ella, que a conserva, e do qual ella é a imagem, e que se não deem a Deus signaes externos de sujeição até nos animaes brutos, nas consas immundas e em uma creatura racional, e que ajoelhando diante d'ella e beijando-a nas mãos eleva-mos de todo o nosso coração a Deus como o prototypo do qual ella é a imagem!...

É, porém, verdade que isto se não deve fa-zer publicamente por evitar o escandalo.

Quanto aos gentios, como elles dirigem

podia o governo de sua magestade deixar de recompensar os serviços prestados pelo digno juiz ás institui-ções, condemnando a torto e a direito todos os cidadãos pacificos e honestos, a quem eram attribuidas ideias repu-blicanas. O cunhado do Arrobas não quiz ir para os Açores, e não foi.

Que de coizas succedem no reina-do do sr. D. Luiz!

—Amanhã devem chegar a esta ca-pital, vindo de Paris, por Madrid, os nossos correligionarios dr. Trigueiros de Martel, um dos proprietarios e re-dactores do *Seculo*; e dr. José Bracklami, que tem a sua residencia em Lagos onde tem trabalhado pelo desen-volvimento das ideias republicanas. Se-gundo nos dizem o sr. Bracklami vae dar grande impulso ao centro repu-blicano que ficou iniciado em Lagos pouco tempo antes de o nosso amigo partir para Paris.

Estimamos sinceramente que as-sim succeda, pois que a propaganda republicana nas provincias anda des-curada bastante; os elementos que ha disseminados, aliás importantes, por um excessivo amor de disciplina parti-daria, não tem querido iniciar o mo-vimento republicano nas diversas lo-calidades sem que lhes vá o impulso dos homens que na capital estão mais ou menos á frente do partido. Mas a politica republicana em Lisboa tem n'estes ultimos teupos agitado bas-tante os espiritos e a attenção d'esses homens tem sido quasi exclusivamen-te absorvida por ella; bem a seu pesar, com pouco lhes tem sido possivel con-tribuir para a provincia.

N'alguns pontos, por exemplo co-mo em Aveiro, tem-se resolvido a ini-ciar os seus trabalhos valendo-se dos seus proprios recursos, e depois d'esses trabalhos iniciados, da capital tem si-do mais ou menos auxiliados. Que sir-va isto de exemplo ás outras localida-des e que os nossos correligionarios trabalhem quanto puderem, que os seus esforços serão secundados pelos verdadeiros republicanos, e a patria um dia lhes será reconhecida.

Trabalhamos sempre em vista que trabalhemos pelo triumpho d'uma cau-sa justa e nobre; colloquemos sempre a questão dos principios a uma altura tal, que elles possam progredir e se-guir a sua luminosa marcha para o fu-turo, passando por cima de quaesquer despeitos pessoas que possam haver.

—Pelo circulo n.º 98 não nos consta até hoje que tenha havido mu-dança nos candidatos a deputados nas proximas eleições supplementares. Con-tinua-se a fallar como certa, na can-didatura republicana de Magalhães Lima e na governamental do visconde de Rio Sado.

Pelo circulo n.º 97 é que correm diversos boatos, que vamos communi-cando aos nossos leitores. O que agora se diz é que se apresentará como candidato republicano Eduardo Maia, é volta a afirmar-se que o governa-mental é o sr. Pequeto e não o sr. Namorado como se disse ha dias.

O sr. Eduardo Maia, bem conhe-cido ultimamente pela parte importan-te que tomou nas manifestações patrio-ticas contra a Salamancaca, tenciona convocar para um dos proximos dias, e talvez depois de amanhã, um comi-cio.

aos falsos deuses o seu culto, a creença em que se acham de que o dirigem ao verda-deiro Deus, não faz esse culto absolutamente heito; mas a respeito do seu pessoal se tem uma ignorancia invencivel do verdadei-ro Deus, o mesmo culto de nenhuma sorte é n'elles um peccado formal, somente é pec-cado material.

Com S. Paulo se mostra facilmente a herezia e impiedade d'esta doutrina, pois elle nos ensina «que todos vivemos e nos morremos, e temos o nosso ser e existencia em Deus;» accusando em seguida todos aquellos «que em logar de darem gloria a um Deus incorruptivel, converteram ou mu-daram esta gloria para imagens similhantes ao homem corruptivel, ás aves, aos quadrupedes e ás serpentes.»

Podendo-se adorar a Deus na creatura, pelo facto d'elle estar presente a tudo, como querem os jesuitas, tambem se poderia adorar o diabo que é uma creatura; mas nós vemos da vida de Christo no deserto que este dissera áquelle «aparta-te de mim, Satanaz, porque está escripto: adoraráis sómen-te o teu Deus e teu Senhor, e a elle sómen-te servirás.»

A mesma assistencia se dava em rela-ção aos idolos dos gentios; mas o propheta-rei, todavia, exclamou—«todos os deuses dos gentios são demônios.»

(Continúa)

EDUARDO ARVINS.

FOLHETIM

JESUITAS E REIS

Agora a opinião da Igreja por consen-so unanime:

S. Agostinho escreve: «se algum pa-ra crer procura ainda prodigios, elle se constitue um prodigio quando não cre o que todo o mundo cre; e o que não cre os milagres que foram feitos, este para nós é um grandissimo milagre, o crer todo o mun-do sem algum milagre nossa santa reli-gião.»

«Christo dizia dos judeus incredulos «se Eu não viesse a este mundo e não obrasse entre elles os milagres que nenhum outro obrou, teriam elles desculpa na sua incredulidade; agora, porém, nenhuma desculpa podem ter.»

«E valendo-se da sua base d'auctoridade extrinseca ou sombra de probabilidade, egualmente erroneas e absurdas, quizeram os jesuitas beliscar a sentença de J. Christo «o que não está comigo, está contra mim;» e a do apostolo «um Senhor, uma fé e um baptismo;» e a tradição da Igreja que «fo-ra d'ella não ha salvação». Pretenderam mais envolver o catholicismo no scepticis-mo universal que espalhavam e animavam, desprezando as normas de criterio e distinc-ção que nos fornecem os doutores da Igreja Tertulliano, Irineo, Cypriano, Optato, Agos-tinho, etc., e affirmando mais a compatibili-

dade da fé catholica com o erro, doutrina condemnada por Innocencia XI, papa, e por todo o clero de Arança; e anathematizada por Alexandre VII o que se refere á suffi-ciencia de baptismo por si só.

Por S. Matheus diz Christo «todo o que me confessar na presença dos homens Eu o confessarei na presença de meu pae. O que tiver vergonha de mim e da minha doutrina, o Filho do Homem terá vergonha de o reconhecer.»

Procurando dispensar nos d'amar a Deus, dizem que o preço infinito do sangue de Christo nos veiu exonerar d'esse dever; de modo que para a ingrata e sacrilega se-la á suprema manifestação de amor de Deus para com os homens, devem estes cor-responder com o esquecimento e a indifferen-ça; tendo assim em pouco o anathema de S. Paulo contra os que não cumprem o dever do amor, e a doutrina do Evangelista «quem não ama a Deus permanece na morte;» e ainda a affirmação de Jesus Christo «quem me não ama, não observa os meus preceitos, porque a observancia de todos elles depende d'este amor.»

Para substituir o christianismo por uma religião por elles forjada e adaptada a seus interesses aconselharam a preferencia de seus doutores aos da Igreja em opposição manifesta ao quarto concilio (ecumenico) de Constantinopla, que definiu «para cami-nhar seguramente pela estrada real e pelo caminho direito da justiça de Deus, e para não cair no erro, é necessario seguir as regras que os Santos padres estabeleceram,

— Dos almanaks já postos á venda, ha dois republicanos: o da *Maria da Fonte*, e o da *Galeria republicana*.
— Os progresistas entendem que a França caminha para o abysmo, e que só o imperio a deve salvar da ruina para que elles julgam que ella caminha. O *Correio da Noite* tem vindo impagavel.

Ha poucos dias era o partido republicano um partido para temer, a republica radicava-se cada vez mais na França, a republica em Portugal era coisa para poucos mezes.

Agora já nada d'isto ha. A republica, em França está a cair por terra e então cá no nosso Portugal, o *Correio da Noite* por pouco que chega a afirmar que não ha um republicano.

O poder, o poder é o que estes senhores querem; o poder para servir os seus amigos e para praticar toda a casta de tropelias e esbanjamentos como os regeneradores estão praticando.

Não têm caracter, nem firmeza de opiniões; affirmam hoje uma coisa, que amanhã negam com toda a facilidade. O seu fim é intimidar o paço e agitar a opinião em seu favor.

Hoje clamam que o absolutismo é que ganha terreno, como clamaram hontem acerca do partido republicano. Se amanhã lhes convier, voltam novamente a dizer que é o partido republicano muito forte no paiz.

E ha ainda alguns, ingenuos que alimentam esperanças...

São monarchicos todos! nada ha a esperar d'elles. Guerra sem treguas!

mento se sim ou não procedem dentro da orbita das leis e regulamentos. Ahi tem Sr. governador civil a corporação chamada Camara Municipal de Vagos, composta de sete Baldomeras o que, na nossa linguagem vernacula, quer dizer, sete Ladrões!

Ahi tem Sr. governador civil a quadrilha a quem está a proteger retendo na gaveta aquelle processo crime! Cumpra Sr. governador civil, e quanto antes, cumpra com os seus deveres se não quer que lhe ponhâmos na cabeça a mesma carapuça. Ha dias fallámos nós já d'este assumpto e o Sr. governador civil não deu ouvidos ás nossas justissimas queixas. Esta surdez já tão antiga será vicio ou molestia? Talvez não cause estranheza o ser uma ou outra cousa ou ambas ao mesmo tempo! Tenha porém a certeza de que nunca deixaremos de clamar contra a infração das leis e contra a impunidade dos infractores. Breve voltaremos pois que me parece que com tal gente sempre se realiza o rifão «Burro velho.»

Jose Nunes d'Oliveira.

... por dentro e por fora farrado do mesmo

Ex. ma Sua.
Hoje meoio vou para uossa terra, em Chouar, aonde tem
Jose Fernandes da Silva
um bunito famulo ás ordens de V. Ex. ma
O meoio

Compadres e afilhados: Como é notorio, o governo alugou ao par do reino, duque de Palmella, o seu palacio no largo do Calhariz, a fim de ali se instalar o ministerio dos negocios estrangeiros.

Foi o preço seis contos de réis por anno, e ouvimos que a paga adiantada em relação ao tempo de dez annos.

Allegou-se para justificar este syndicato que o edificio do Terreiro do Paço ameaçava desabar a todo o instante.

Agora o epilogo d'esta historia veridica:

Ha dias *Julius Maximus*, o supremo arbitro da fiscalização aduaneira, foi auctorisado a transferir a repartição da sua dependencia para o antigo edificio do ministerio dos negocios estrangeiros, onde se acha accommodado principescamente este Archi-Bazorrinho da situação.

É assim que se esbanjam e atiram pela janella fóra os tributos arrancados a tiro aos pobres habitantes de Meda.

O duque de Palmella era par da opposição...

Somma e segue.

Do Seculo.

Um catholico exemplar:

Um cura que tinha cultivado mais do que é razoavel a vinha do Senhor deu espectáculo mais de tres horas na gare de Sédan diante dos empregados do caminho de ferro e de numerozo publico.

Ja acompanhado por dois rapazes tão embriagados como elle, e todos tres rotos e cheios de lama. O chapéo do cura devia ter feito curiosas evoluções por essas estradas, pois estava tão sujo como o fato.

Este trio de piteiros entrou no café da estação, onde encontrou um pequeno saboyano que esperava o comboio. O cura, a quem pesava o bre-

viario, deu-o a um dos acolytos. Este sujeito, dando-se ares, exigiu os papéis do saboyano, dizendo policia secreta com taes modos que a creanga começou a chorar. O dono do estabelecimento, que viu com quem estava mettido, atirou uma bofetada ao que se intitulava agente da auctoridade, e poz na rua todos tres a pontapés, indo um estatelar-se no meio da calçada.

Provavelmente o cura no dia seguinte subiu ao pulpito a pregar acerca da abstinencia. Mas elles tem resposta para tudo.

«Façam o que eu digo e não façam o que eu faço», é a eterna moral dos jesuitas.

Lê-se na *Folha Nova*, do Porto:

Esteve imponente hontem o enterro civil do operario Manuel Martins Coelho, o qual desde a praga do duque de Beja atravessou a cidade até ao cemiterio do Prado do Repouso.

Duzentas e tantas pessoas acompanharam os restos mortaes de fallecido e foram-se-lhe aggregando mais, sobre tudo á passagem do cortejo pelos bairros operarios.

Á beira da sepultura discursaram alguns artistas.

Foi uma magnifica manifestação de livre consciencia.

E ávante, obreiros do futuro.

A ordem do exercito publicada ultimamente determina um grande numero de transferencias de diversos officaes de uns para outros corpos, e sobre tudo de alferes graduados.

Entre essas transferencias dizem-nos que ha algumas que não foram pedidas pelos interessados, nem determinadas por conveniencia do serviço, mas sim por certos despeitos politicos, por dizerem respeito a individuos suspeitos de republicanos.

Se o sr. Fontes não come, não bebe, não descança um momento, que não sonhe com a hydra, que não pense na hydra, que não veja diante de si a hydra, a terrivel bicha de sete cabeças todas furibundas ostentando o bonet rouge, o gorro phrygio, o symbolo da republica!

O governo da monarchia no ultramar:

A colonia de Boers estabelecida nas terras de Humpatha, concelho de Huilla, achava-se disposta a abandonar aquelle ponto por falta de auxilio das auctoridades.

O *Seculo* mui judiciosamente censura este lamentavel caso, quando diz:

Eis como o governo quer colonisar. Quando esta gente, que estava tão bem disposta a trabalhar não foi aproveitada, é melhor desistir de gastar rios de dinheiro que só serve para proteger afilhados e compadres que enxamam as provincias e não deixam coalhar nos seus orçamentos economia alguma.

Quasi todas as provincias lutam com deficits, sem terem conseguido os mais preciosos melhoramentos materiaes.

Outro grande feito ultramarino do magnifico governo de D. Luiz & C.º:

A ilha do Principe está em maré de carvoeiro com os seus governadores.

Depois d'um que mandava ordem ao commandante da fortaleza para que salvasse ao passar o feretro d'uma parenta sua, e uma guarda de honra para lhe fazer as honras funebres; depois d'isto vem a nomeação d'outro governador para a mesma ilha que foi demittido de Diu por praticar actos que foram verberados por toda a imprensa da capital e de que ali se formou processo.

Ambas estas auctoridades são parentes do presidente do conselho.

Ora, o novo governador vae concluir tres mezes que lhe faltam para garantir o posto de major, e por consequencia por este motivo vae a fazenda gastar tresentos a quatro centos mil réis sem necessidade alguma.

O governador mau, o governador com accusação em aberto, está pois nomeado para uma ilha que tem todo o direito a ser bem administrada.

Dos governos monarchicos são estas as bellezas.

Meio de juntar dinheiro: No anno passado a Belgica auctorizou as caixas economicas a aceitarem em deposito sellos de correio, como se fossem numerario, pelo seguinte processo.

A caixa fornece livretes, onde estão marcados pequenos quadros, como nos alburns de colleccionadores de estampilhas. O possuidor do livrete póde comprar um sello de correio do valor de que dispõe em determinada occasião e pegal-o no livrete. Cheias as folhas, a caixa recebe estas como se o deposito fosse feito em dinheiro.

Pois desde o anno passado até 21 de agosto de 1882 foram emitidos pela caixa 53:360 livretes, e as sommas depositadas em estampilhas subiram a 240:067 francos, (43:212\$060 reis)!

O systema deu, como se vê, o melhor resultado.

O operario, que póde dispor hoje de 20 ou 30 centesimos, amanhã de 5 ou de 10, compra a estampilha do respectivo valor e pega-a no livrete. Se pozesse ao canto da gaveta a moeda economisada, lá vinha um dia em que teria appetite ou necessidade de a gastar. Assim colloca-a logo. É muito mais difficil despregar as estampilhas e vendel-as, se não impossivel.

Com esta pequena despeza o estado facilita d'est' arte o gosto pela economia e o meio de a realizar.

Recebemos o jornal *O Districto de Leiria*; e da leitura d'uma noticia que n'elle vem publicada, attinentes á «pandega» celebrada pelos sebatianistas no dia 19 de setembro ultimo, chamando *senhor infante* ao filho do ex-infante D. Miguel, o pimpolho proscripto pela liberdade, deduzimos que a folha leiriense está filiada no odioso partido de *rei chegou*, o que lamentamos.

Em todo o caso não despresamos a permuta que *O Districto* requer.

Já regressaram á Guarda os srs. tenente coronel Godinho e alferes Wals de Carvalho que foram a Meda syndicar do procedimento do commandante da força que pacificou o povo esfomeado a tiros de espingarda.

O que resulta da syndicancia? Não sabemos mas é de crer que resulte nada.

Os professores de Agueda estão á espera dos seus ordenados vae para cinco mezes. Para este homens não ha dinheiro. É um expediente triste e desgraçado o modo como são tractados os pobres professores primarios. Os governos d'este paiz já perderam de todo a vergonha. O cynismo é a sua arma de combate. O deboche politico o seu escudo mais solido. Pobre instrucção primaria, tens na monarchia um algoz insidiosio que te não deixa levantar cabeça!

Escarneo audacioso, que só a revolução ha de lavar um dia com o sangue dos seus martyres.

Acha-se a banhos na praia da Foz do Douro o nosso estimavel amigo o sr. Adriano Cherubino Pinheiro de Viterbo, zeloso empregado do Banco do Douro, de Lamego.

Coragem. — Em Lugo, Hespanha, houve ha quatro dias um grande incendio n'uma casa em que habitavam duas familias, uma das quizes se achava fóra. Rebentou ás 2 horas da manhã. Quando appareceu gente e o pessoal dos incendios e no momento em que as bombas iam funcionar, viu-se este espectáculo horroroso:

Em uma das janellas do 2.º andar appareceu uma senhora em trajos meiores com duas creanças, uma em cada braço, dando gritos aterradores; momentos depois appareceu a seu lado um homem, tambem em trajos meiores, e outro de avançada idade, os quaes olhavam com afflicção a altura da janella como querendo-se deitar abaixo.

O momento era critico; a unica saída do quarto em que os desgraçados se achavam já estava invadida pelas chammas.

Então o mais novo dos homens, com grande serenidade e presença de

animo, ateu uma corda á janella, e lançou por ella, e entre as chammas que sahiam dos andares inferiores, a senhora, que foi recolhida pela multidão. Immediatamente fez baixar o velho, e pegando da mais crescida das creanças com o braço esquerdo e agarrando a outra pelas roupas com os dentes, desceu, com o auxilio da mão direita, unica que tinha livre, até chegar ao chão, aonde caiu extenuado.

Este heroi era casado com a senhora que acabava de ser salva. As creanças, uma das quaes tinha dois annos e a outra é ainda de peito, são seus filhos. O velho é seu sogro.

Chegaram a esta cidade na quarta feira passada, vindos de Vizeu, os snrs. major d'infanteria 14, Frederico Augusto de Souza e alferes Branquinho com o fim de syndicar os actos do actual commandante militar, o sr. capitão d'infanteria 9, Emygílio Cabral. Esta syndicancia é promovida por effeito d'uma carta anonyma dirigida d'aqui para o quartel general.

Reina a baixa e vil intriga com todos os destacamentos que para aqui vem. Ha pouco tempo quizeram conspurcar o caracter nobilissimo do sr. capitão Antonio José Lope, agora tentam manchar a reputação d'um official igualmente digno. Ignoramos ao certo quem seja o auctor d'estas vilami-as, mas a nossa consciencia vae indical-o. É aquelle intruso para quem a honra em Aveiro é desfeita ao poder da má lingua. É justamente a quem todo este mal convem.

O que estranhámos é que um general commandante de divisão desça tanto dos seus brios e sentimentos militares que chegue a ligar importancia a uma carta anonyma. Sabemos que ella accusa o sr. capitão Cabral de fornecer pessimo rancho aos soldados seus subordinados e de se achar á frente d'uma casa de batota.

Simplemente infame e canalha! Podemos afirmar, pelas informações colhidas, que são falsissimas estas accusações vergonhosas. A syndicancia devia ser feita ao auctor da carta.

Falleceu em Pernambuco o nosso patricio e correligionario José dos Santos Salgado, victima de variola. O fallecido gosava de bastantes sympathias entre seus amigos.

Já em tempo nos queixámos de que os carros de bois entravam na cidade, fazendo uma *chiadeira* desabrida e encommoda e que a camara tapara os ouvidos, sem pôr cobro ao abuso. Ora hoje continuamos a queixar-nos da mesma irregularidade e mais ainda de se permittir que se transportem carros de extrumes ás horas mais adiantadas do dia pelas ruas mais frequentadas da cidade.

Torna-se indispensavel, impedirestes abusos intoleraveis, para ao menos nas apparencias não se dizer que Aveiro é uma aldeola desgovernada.

Na segunda-feira deu-se uma occorrenca deploravel na Barra, que deveras nos contristou. Um sujeito de má nota decarregou uma violenta pancada com um pau sobre um nosso amigo, deixando-o n'um estado verdadeiramente lastimoso. Não havia policia ou agente qualquer da auctoridade que prendesse o aggressor. Foi preciso que um nosso correligionario lhe desse a voz de preso, do contrario o meliante raspava-se com todo o desplante sem ser encommodado.

As auctoridades d'Ihavo, que por certo estavam a dormir o sono de innocencia ou a encommodarem-se á Senhora da Saudade, nem appareceram nem se fizeram representar. Sabendo que na Barra havia n'aquella occasião grande concorrencia de povo, que alli occorria na sua digressão favorita de todos os annos, o administrador d'Ihavo esqueceu-se completamente das suas attribuições, foi inepto e desleixado, e de nada quiz saber. Ora quem quer ser auctoridade, deve compenetrar-se religiosamente dos seus deveres zelando a segurança dos cidadãos e mantendo o sosiego publico.

Ora, pois.

ANNUNCIOS

ATTENÇÃO

Fernando Homem de Carvalho Christo, com loja de carpinteiro na rua d'Alfandega, toma encomendas de carpintaria, constando de portas e janellas e outras const. uoções n'este genero, para o que tem excellentes madeiras e por preços muito commodos.

OS PROTECTORES DO CALÇADO

Acaba de chegar ao deposito das machinas do Singer da rua de José Estevão n.º 75 a 79, um grande e variado sortimento dos magnificos protectores do calçado, a mais util invenção do Seculo; economizam quando menos seis vezes o valor em solas e tações; evitando que estes e aquelles se damnifiquem.

Adaptam-se, sem encommodo a todo calçado d'homens, e senhoras, ou crianças.

Quem uzar uma vez, não mais «abandona».

PREÇO 200 reis.

A MARSELHEZA

Em francez e portuguez Um folheto de 8 paginas, com uma gravura, preço 20 reis. Vende-se no Porto, kiosque da Praça de D. Pedro, — em Coimbra, na loja do sr. João Correia d'Almeida. — Pedidos da provincia, a J. B. Rua da Mouraria, 87, Lisboa. — Precisam-se agentes na provincia.

Hospedaria e padaria na Torreira

Reis e G.ª participam ao respeitavel publico que acabam de estabelecer na costa do Torreira uma hospedaria e uma padaria, na mesma casa, as quaes se acham nas condições de satisfazer qualquer exigencia.

Preços modicos e serviço es-
crupuloso.

Ha quartos reservados, com camas ou sem ellas.

AGENCIA DE ENCOMENDAS
DE
PORTUGAL E BRAZIL
Proprietario—Francisco
Nunes Collares
COMISSÕES DIMINUTAS
48, Rua da Atalaya, 48
LISBOA

GRANDE SUCESSO

A FAVORITA DE BOU-AMENA
O MAIS DRAMATICO DOS ROMANCES
CONTEMPORANEOS
POR

LOUIZ D'ARENE

Versão de Augusto José Vieira

Folhas de 8 pag. 10 rs.—

Estampas a 10 rs.

O enredo d'este magnifico romance, todo palpitante de interesse, desenvolve-se nos nossos dias; os personagens, pela maior parte ainda existentes, reconhecem-se perfeitamente.

A Favorita de Bou-Amena, deve pois obter um exito sem precedentes na historia do folhetim contemporaneo.

O auctor teve o feliz arrojado de descobrir, primeiro do que ninguem, as velhacarias e trações de um homem, que occupando outr'ora uma das mais altas posições, está actualmente marcado para sempre pelo ferrete infamemente da vergonha.

Um dos principaes assumptos d'esta publicação, é as conspirações Bonapartistas contra a Republica Franceza, as tramas com a Allemanha, com a Italia, com o Bey de Tunis, com Bou-Amena etc., etc.

No 2.º capitulo d'esta interessante obra, apresenta o seu auctor o marechal Bazaine entregue, aos seus projectos de traição á patria.

Luiz d'Aréne soube, ao mesmo tempo, crear heroes sympathicos cuja existencia arrojada e aventureira preparava as peripecias mais commoventes.

Os leitores encontrarão n'esta obra os efeitos dos ardis de duas mulheres guiadas por paixões contrarias, o amor e o odio: uma perseguindo sem descanço a realisação do seu ideal, e a outra a destruição e a ruina da sua patria.

CENTRO GERAL DE PUBLICAÇÕES

DE

Ab. Ab. de Bessa Carvalho

CAMPO 24 DE AGOSTO



N'esta agencia recebem-se assignaturas, annuncios e communicados para todas as publicações litterarias, politicas, scientificas e industriaes, tanto do reino como do estrangeiro.

Roga-se a todas as livrarias e casas editoras a quem seja presente este annuncio, queiram mandar catalogos das obras á venda nos seus respectivos estabelecimentos e prospectos das publicações que iditem a fim de se mostrarem aos freguezes do CENTRO GERAL e obter assignaturas. A's empresas jornalisticas pede-se enviem exemplares dos seus jornaes para servirem de specimens.

Estes pedidos entendem-se com as livrarias, casas editoras e empresas jornalisticas, não só de Portugal como de todas as outras nações, que julguem conveniente ter n'esta terra—ou neste reino—uma agencia, não só para lhe angariar assignaturas, communicados e annuncios, como para lhe proceder a toda e qualquer cobrança.

COMISSÕES MODICAS

DOMINGOS LUIZ VALLENTE D'ALMEIDA

COM

OFFICINA DE SERRALHARIA

EM



FORNECE lojas de ferragens, dobradiças, fechos, fechaduras de todos os systems, parafusos de toda a qualidade; ferragens estrangeiras, camas de ferro, fogões, chumbo em barra, prego d'arame, bico de cobre, de ferro, balmazes de latão, carda ingleza, panellas de ferro, balanças decimales, páus ferrados proprios para banhos e tudo pertencente ao seu ramo. Preços sem competencia.

SINGER!

GRANDE BAIXA DE PREÇOS

nas machinas da Companhia Fabril



—Rua de José Estevão, 26 e 28—

Acaba de abrir-se n'esta cidade um novo estabelecimento de machinas legitimas SINGER para familias, alfaiates, costureiras e sapateiros. Todas estas machinas se vendem tanto a prompto pagamento como a praso.

Grande abatimento nas vendas a prompto pagamento.

Em todas as machinas vendidas a praso dispensa-se a prestação de entrada, sendo o seu pagamento feito a **500 reis semanales**

Todos os pedidos devem ser feitos a JOÃO DA SILVA SANTOS, na rua de José Estevão, 26 e 28.

João da Silva Santos
AVEIRO

NOVO ESTABELECIMENTO

DE

Crystaes, mobilia e mercearia

DE

JOSÉ MARIA DOS SANTOS

—RUA DIREITA—

AVEIRO

N'este estabelecimento encontra-se um grande sortimento de vidraça branca e de cor, molduras douradas e pretas, gale-
rias, paters, stores, transparentes, copos, calix, garrafas, jarras, espelhos, candieiros e seus pertences.

O annunciante tem tambem á venda muitos artigos pertencentes ao ramo de mercearia, o que tudo vende por preços muito modicos.

ALMANACH

DO

PAE ARROBAS

Para 1883

Contem: Kalendario—Tabellas— Juizo do anno—Casamento do sr. Fontes—A salamancada—A morte da hydra—Arrobas é bruto!—Reque-

rimento dos estudantes de medicina—Doidices—Regulamento para a policia—Antipathias—A campanha dos archotes—A mana do magistrado—Arrobas fazia versos—Tres espiões—Diz-se... etc., etc., etc.

Está á venda no Porto, Kiosque da Praça de D. Pedro. Pedidos a J. B., Rua da Mouraria 87, Lisboa.

Preço 50 reis

DECLARAÇÃO

Narciso Ferreira de Sousa, filho de Jeronymo Ferreira de Sousa, natural d'Aveiro, declara para todos os effeitos, que desde 1878 se assigna Narciso Feio, prestando assim justa homenagem á memoria de seu nuncio esquecido padrinho, Luiz Cazimiro Feio.

Lisboa 1 de Setembro de 1882

Narciso Feio.

AGENCIA DA PROVINCIA

Proprietario: = Amorim & Companhia: = Escriptorio antigo Correio Geral 2—3.º

LISBOA

Esta agencia encarrega-se de tratar de prompto e mediante pequena commissão de:

Negocios forenses, esclarecimentos sobre collegios e casas de educação, certidões de exames, casamentos, matriculas, passaportes, etc. etc.

De comprar, mediante commissão modica, livros e obras dramaticas, musicas, machinas de costura, machinas e utensilios agricolas, artigos de modas, fazendas para vestuario, mobilia, pianos, objectos de ouro ou prata etc. etc.

Envia amostras e figurinos pelo correio.

Promove assignaturas e annuncios para todos os jornaes de provincia.

Encarrega-se de assignaturas e annuncios para todos os jornaes nacionaes e estrangeiros. Envia specimens dos mesmos.

Forneca informaçoes pelo correio ou telegrapho sobre qualquer pretensão dos tribunaes, cartorios, secretarias de estado, etc. etc.

Recebe encomendas de vestidos, fatos para homem, calçado, etc. etc. Encarrega-se de pôr á moda qualquer vestido ou chapéo antigo.

Tudo com a maxima brevidade e por preços resumidos.

Promove a venda em Lisboa de cereaes, vinhos, e outros quaesquer productos agricolas.

Dão-se referencias de credito. Para mais esclarecimentos, dirigir-se a

AGENCIA DA PROVINCIA
ANTIGO CORREIO GERAL—2—3.º
LISBOA

ESCOLA DE JOÃO DE DEUS

Dirigida por João Mendes da Costa

Abre-se no dia 2 do proximo mez d'outubro, continuando a admitir-se alumnos tanto para instrução primaria elementar como complementar.

Ha uma classe para meninas em sala separada e dirigida por profesora.

Todos os alumnos d'esta escola que fizeram este anno exame d'admissão dos lyceus foram approvados.

Os alumnos pobres admittem-se gratis.

SINGER!

Machinas para coser, a prestações de 500 reis semanales



SINGER!

Machinas para coser com 10 por cento menos, a prompto pagamento

QUALQUER QUE SEJA A MACHINA NÃO SE PAGA ENTRADA

As melhores machinas para costura que todo o mundo conhece e que nunca tiveram rival

CUIDADO COM AS IMITAÇÕES

AS LEGITIMAS MACHINAS DE COSER SINGER

SÓ SE VENDEM NA

COMPANHIA FABRIL

SINGER

75—Rua de José estevão—79

(Em frente do edificio da Caixa Economica)

AVEIRO



52—LARGO DA PRAÇA—53

OVAR

PEÇAM CATALOGOS ILLUSTRADOS COM LISTAS DE PREÇOS QUE SE DARÃO GRATIS

Vende-se algodões, torçoes, agulhas, oleo e peças soltas preços baratissim